

Iconografia musical nas necrópoles: passos metodológicos enquanto iniciante na catalogação

Tatiani Alves Rodrigues de Abreu
Fábio Vergara Cerqueira

Resumo: Do ponto de vista da Conservação e Restauração, registrar a presença de elementos iconográficos nas necrópoles é de fundamental importância quando se pensa em manter vivas as memórias impressas nas sepulturas de diversas formas ao longo do tempo. Entre elas encontram-se, além de elementos religiosos, outros signos associados ao morto de alguma forma, como a iconografia musical. Em ida a campo para investigar a presença desses elementos, verificou-se que são registrados em menor quantidade em detrimento de outros bastante presentes. Enquanto catalogadora iniciante na BD RiDIM-Brasil, bolsista de Iniciação Científica do projeto “Iconografia da música nos vasos italiotas e outros suportes (coroplástica, numismática, pintura mural e glíptica), estudo do ambiente intercultural greco-indígena da Magna Grécia no contexto dos processos de colonização e descolonização grega”, me compete registrar na BD, os elementos de iconografia musical captados durante a execução do projeto sob forma de registro fotográfico, com ênfase na recepção de instrumentos musicais greco-romanos antigos em meio à imagética cimiterial. As imagens são captadas em campo, através de caminhada pelas alamedas dos cemitérios, com olhar atento. Por vezes são de pequenos tamanhos ou estão discretamente dispostos. Uma vez captada a imagem, esta recebe um código com as letras que identificam a cidade em sequência numérica, antes de ser feita a inserção na BD. As imagens feitas na cidade de Rio Grande foram identificadas como RG1, RG2, RG3, etc. Em seguida, é realizada a pesquisa sobre a obra (autor e título, e informações sobre o sepultado). Após isso, as informações obtidas são sistematizadas em uma planilha Excel. Assim, por meio desses passos metodológicos o código dado às imagens permite facilmente localizar nos arquivos, considerando que o Excel não as comporta e as informações passam a ser facilmente acessadas no momento da catalogação na plataforma. Exemplificaremos evidenciando o processo de catalogação de túmulos com iconografia musical identificados em atividade de campo em 2022 e 2023, com a participação desta pesquisadora, em cemitérios das cidades de Rio Grande e de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Introdução

Do ponto de vista da Conservação e Restauração, registrar a presença de elementos iconográficos presentes nas necrópoles é de fundamental importância quando se pensa na necessidade de manter vivas as memórias dos entes ao longo do tempo. Tais memórias estão impressas nas sepulturas de diversas formas. Entre elas encontram-se, além de elementos religiosos, outros signos associados ao morto de alguma forma, como elementos de iconografia musical. De acordo com Vergara Cerqueira (2020, p. 105): "A presença da música na iconografia funerária é um tema que já se faz presente na Grécia antiga, onde é um aspecto representativo para compreensão quer de sentidos da música na Antiguidade, quer de sentidos da morte."

A partir do levantamento coordenado pelo pesquisador Fábio Vergara Cerqueira procura-se "[...] interpretar os variados usos e possíveis sentidos de instrumentos musicais na iconografia cemiterial, seja de instrumentos modernos ou de instrumentos antigos, com interesse especial pela reflexão sobre a presença destes últimos" (VERGARA CERQUEIRA, 2020, p. 108). Neste sentido, esta comunicação visa a demonstrar como é o processo de catalogação de túmulos com iconografia musical na base de dados RIDIM-Brasil, identificados em atividade de campo, realizada em 2022 e 2023 em cemitérios das cidades de Rio Grande e de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Metodologia desenvolvida para a catalogação

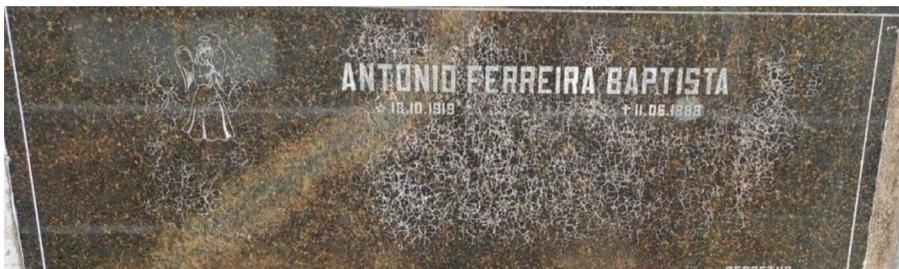
Em ida a campo para investigar a presença desses elementos, verificou-se que são registrados em menor quantidade nos cemitérios visitados nesta etapa da pesquisa, em detrimento de outros bastante presentes, tais como aqueles de cunho religioso.

Enquanto catalogadora iniciante na plataforma RIDIM Brasil, como bolsista de Iniciação Científica pelo projeto "Iconografia da música nos vasos itálicos e outros suportes (coroplástica, numismática, pintura mural e glíptica). Estudo do ambiente intercultural greco-indígena da Magna Grécia no contexto dos processos de colonização e descolonização grega", compete à autora deste trabalho registrar na base de dados RIDIM Brasil, os elementos de iconografia musical captados durante a execução do projeto sob forma de registro fotográfico, com ênfase, dado o propósito maior do projeto, na recepção de instrumentos musicais greco-romanos antigos em meio à imagética cemiterial.

Para que seja efetivada a catalogação, antes se faz necessário o registro fo-

tográfico. Para tanto, são captadas *in loco*, através de caminhada pelas alamedas dos cemitérios, com o olhar atento para encontrar esses registros, que, por vezes, são de pequenos tamanhos ou estão discretamente dispostos (Figuras 1 e 2). Uma vez captada a imagem, esta recebe um código com as letras que identificam a cidade em sequência numérica, antes de ser feita a inserção na base de dados. Por exemplo, as imagens feitas na cidade de Rio Grande foram identificadas como RG1, RG2, RG3, etc.

Figura 1: Monumento funerário com elemento iconográfico disposto discretamente



Fonte: Tatiani Abreu, 2023.

Figura 2: Detalhe do elemento iconográfico



Fonte: Tatiani Abreu, 2023.

Em seguida, é realizada a pesquisa sobre a obra, buscando-se dados tais como autor e título, bem como informações sobre o sepultado. Após isso, as informações obtidas são sistematizadas em uma planilha do *Excel*[®] que contém, basicamente, os mesmos campos a serem preenchidos na plataforma como ilustra a Figura 3.

Figura 3: Parte da tabela utilizada para sistematização das informações

Código no banco de imagens	Data	Arte	Título de obra (sem ano)	Título original ou atribuído?	Localização (end.)	Nome de instituição (inventário, título, localização)	Tipo de tem.	Técnica e meio	Midiática (se disponível)	Ano de criação	Local de criação	Espetacularidade estética
PBL1	30/12/2003	Desconhecido	Monumento funerário a Cândida Soares Dias e Antônio Siqueira Dias	atribuído	Avenida Duque de Caxias 413 (Praça Rio Branco do Sul, Brasil)	Cemitério São Francisco de Paula	Escultura	Material pétreo esculpido		O. s. d.	s. l.	Arte sacral no Brasil
PBL2	17/01/2003	Desconhecido	Monumento funerário a Francisco Craveiro e sua família	Atribuído	Avenida Duque de Caxias 413 (Praça Rio Branco do Sul, Brasil)	Cemitério Esplanada São Francisco de Paula	Escultura	Material pétreo esculpido		O. ca. 1800	s. l.	Arte sacral no Brasil
PBL3	24/01/2003	Desconhecido	Monumento funerário a Alice da Sousa Torres	Atribuído	Avenida Duque de Caxias 413 (Praça Rio Branco do Sul, Brasil)	Cemitério Esplanada São Francisco de Paula	Escultura	Material pétreo esculpido		O. ca. 1870	s. l.	Arte sacral no Brasil
BS1	18/03/2003	Desconhecido	Monumento funerário a Nilson Thomaz Aguiar	Atribuído	R. Dias de Vasconcelos 027 (Rio Branco, Rio Branco do Sul, Brasil)	Cemitério Católico	Escultura	Material pétreo esculpido		O. ca. 1800	s. l.	Arte sacral no Brasil

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Esse processo facilita a etapa seguinte, que consiste em inserir os dados na plataforma do RIdIM-Brasil. Como exemplo de catalogação, utilizaremos o monumento funerário a Francisco Leonardo Falcão Junior (Figura 4).

Figura 4: Monumento funerário a Francisco Leonardo Falcão Junior

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

A opção por este exemplo se dá pela representatividade do instrumento musical carregado por um dos anjos em que temos dois anjos. O anjo da direita da obra segura uma trombeta (Figura 5), enquanto o outro anjo carrega uma cruz. Note-se que se trata de uma trombeta que não está sob toque. Vergara Cerqueira (2020, p. 110) nos diz que “a forma mais comum e mais conhecida de inserção de instrumentos musicais em túmulos se dá pela representação da trombeta”.

Figura 5: Detalhe do anjo com trombeta no monumento funerário



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Vergara Cerqueira (2020, p. 111) afirma, ainda que “por via de regra, nas mãos de um anjo, a trombeta está emborcada, valendo como alegoria da morte, visto que sua música não se faz mais ouvir. Não há aqui remissão a um sentido da música que se relacione à vida do falecido, nem tampouco a algum sentido da música na concepção do pós-morte”.

Nos cemitérios de Pelotas e Rio Grande encontramos diversos outros exemplos de anjos trombeteiros. No entanto não seria possível que todos fossem mostrados neste trabalho.

A partir da imagem do monumento funerário e assim que se reúne o máximo de informações possíveis, passa-se para a catalogação na base de dados, conforme as Figura 5, 6 e 7, que mostram parte de cada um dos blocos de conteúdos.

Figura 6: Parte do Bloco I

Meu registros Catalogação Termos Controlados Avaliação

Módulo catalogação - Edição de registro ID: RiDim-Brasil-2752

Autor não indicado [ANÔNIMO]
 Monumento funerário a Francisco Leonardo Falcão Junior

Bloco I - Responsabilidade

A autoria está identificada? [OBRIGATÓRIO]
 sim não

Autor não indicado [ANÔNIMO]

Caso deseje incluir informações complementares à autoria clique aqui.

Título [OBRIGATÓRIO] Tipo de título [OBRIGATÓRIO]
 Monumento funerário a Francisco Leon criado/atribuído

Informe o título original (se souber)

O item catalogado pertence a uma unidade maior? (dístico, triptico, série, etc.)
 sim não não sei

Fonte: RiDIM-Brasil, 2023.

Figura 7: Parte do Bloco II

Meu registros Catalogação Termos Controlados Avaliação

Módulo catalogação - Edição de registro ID: RiDim-Brasil-2752

Autor não indicado [ANÔNIMO]
 Monumento funerário a Francisco Leonardo Falcão Junior

Bloco II - descrição física

Natureza do item [OBRIGATÓRIO]
 tangível

Número de dimensões predominantes
 4 - tridimensional

Tipo de item
 Escultura

O tipo de item não encontra-se na lista acima? Clique aqui e cadastre-o.

Técnica e meio
 Material pétreo esculpido

Fonte: RiDIM-Brasil, 2023.

Figura 8: Parte do Bloco III

Meu registros Catalogação Termos Controlados Avaliação

Módulo catalogação - Edição de registro ID: RiDim-Brasil-2752

Autor não indicado [ANÔNIMO]
 Monumento funerário a Francisco Leonardo Falcão Junior

Bloco III - conteúdo

Escola/Tendência estética
 Arte cemiterial no Brasil

Descrição iconográfica [OBRIGATÓRIO]
 Dois anjos em vão segurando um pedaço de tecido pelas pontas. Os anjos possuem cabelos e faces sugeridas, vestem túnica longa amarrada na altura da cintura e estão representados de asas abertas. O anjo da direita da obra tem, na mão direita, uma trombeta virada para baixo e segura o tecido com a mão esquerda com os dedos voltados para cima.

Instrumento(s)
 1 Trombeta

Salvar Alterar

Fonte: RiDIM-Brasil, 2023.

O resultado final consiste na ficha catalográfica mostrada a seguir (Figura 8). Esta reúne as informações inseridas na base de dados, bem como a imagem do item catalogado e recebe um código gerado automaticamente.

Figura 9: Ficha catalográfica preenchida

Autor não indicado [ANÔNIMO]		ID: RIdIM-Brasil-2752
Monumento funerário a Francisco Leonardo Falcão Junior		
[Título criado/atribuído. Título original: desconhecido]		
Natureza e categoria:	Tangível - tridimensional	
Tipo de item:	Escultura	
Técnica/meio/suporte:	Material pétreo esculpido	
Escola/Tendência estética:	Arte cemiterial no Brasil	
Ano de criação:	s. d.	
Local de criação:	s. l.	
Localização:	R. Dois de Novembro 627 (Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil) [Cemitério Católico]	
Descrição iconográfica:	Dois anjos em voo segurando um pedaço de tecido pelas pontas. Os anjos possuem cabelos e face sugeridas, vestem túnica longa amarrada na altura da cintura e estão representados de asas abertas. O anjo da direita da obra tem, na mão direita, uma trombeta virada para baixo e segura o tecido com a mão esquerda com os dedos voltados para cima, enquanto o outro anjo carrega uma cruz na mão esquerda e segura tecido com os dedos da mão esquerda virados para baixo.	
Instrumentos:	Trombeta [423.121]	
Pessoa como assunto:	Falcão Junior, Francisco Leonardo, s. d. - s. d. (outro)	
Tipo de fonte catalogada:	Reprodução	
Origem do item:	Projeto iconografia da música nos vasos itálicos e outros suportes (coroplástica, numismática, pintura mural e gíptica). Estudo do ambiente intercultural greco-indígena da Magna Grécia no contexto dos processos de colonização e descolonização grega.	
Imagens:	 <p>[Foto: Tatiani Alves Rodrigues de Abreu, 2023.]</p>	
Observações:	A memória de Francisco Leonardo Falcão Junior Recordação de sua Esposa e Filhos.	
Inserido por	Validado por	Publicado por
Tatiani Alves Rodrigues de Abreu 2023-03-19 16:13:28	--	--
Editores:	Tatiani Alves Rodrigues de Abreu 2023-04-27 19:29:33	

Fonte: RIdIM-Brasil, 2023.

Considerações finais

Por meio desses passos metodológicos, o código dado às imagens permite que sejam localizadas nos arquivos sem maiores dificuldades. A sistematização em planilha com os mesmos campos que a base de dados permite determinado critério quanto à busca pelas informações que devem compor a pesquisa. Além disso, passam a ser facilmente acessadas no momento da catalogação na plataforma RIDIM-Brasil.

Referências

RIDIM Brasil - Repertório Internacional de Iconografia Musical no Brasil. Disponível em: <<http://www.ridim-br.mus.ufba.br/>>. Acesso em 17 jul. 2023.

VERGARA CERQUEIRA, Fábio. **Música ao túmulo: iconografia de instrumentos musicais em cemitérios dos tempos modernos (Séculos XIX – XX)**. Morte, arte fúnebre e patrimônio: lugares de memória, simbolismo e documentos post mortem. Andrade, Rubens de; Figueiredo, Guilherme Araujo de; Dillmann, Mauro (Orgs.). Rio de Janeiro: Paisagens Híbridas. Escola de Belas Artes: UFRJ. 2020.